

AJ01738

ECONOMIA

www.agazeta.com.br/economia  www.twitter.com/gazetaeconomia



Zona do euro. A Estônia se torna, hoje, a primeira das ex-repúblicas soviéticas a ingressar na zona do euro, que já integra 16 países.

Progresso consciente. Surgem os grandes projetos e a necessidade de minimizar os impactos

Por um ano mais sustentável

Estado está na lista dos investidores que buscam locais competitivos para instalação de projetos

Principais desafios na área ambiental

É preciso investir na capacitação, buscar a participação da sociedade e minimizar o uso da água

RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

■ Nos últimos anos, o Espírito Santo tem estado, obrigatoriamente, na lista dos empresários e investidores que buscam locais competitivos para a instalação de seus empreendimentos. São muitos os projetos, parte deles de grande porte, que virão para o Estado. Propostas que abrem novas oportunidades de trabalho, geram renda, significam desenvolvimento para a região e também trazem impactos.

São problemas para o meio ambiente, para as cidades, comunidades e para as pessoas. Impactos nos recursos hídricos, no ar, na infraestrutura e na qualidade de vida. E, em 2011, o Ano das Florestas instituído pelas Nações Unidas, mais do que nunca é preciso colocar na ba-



1 >

RECURSOS HÍDRICOS (ÁGUA)

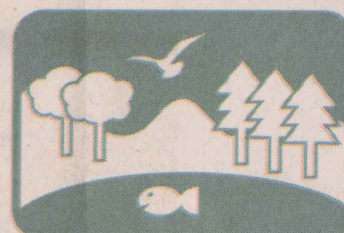
O Espírito Santo não tem mananciais com capacidade para fornecimento de grande volume de água. É preciso minimizar o uso desse recurso, utilizar o máximo de tecnologia e, ao mesmo tempo, ampliar a produção de água.



2 >

DENSIDADE INSTITUCIONAL

Investir na capacitação e dimensionamento dos setores públicos para melhor cuidar dos ativos que a sociedade tem. É importante a participação qualificada da sociedade (criticar e também contribuir) para dizer o que quer para o futuro.



3 >

SISTEMA AMBIENTAL

Regulamentação do artigo 23 da Constituição Federal para eliminar os conflitos nas esferas federal, estadual e municipal. Ampliar a inserção dos municípios na gestão ambiental para aproveitar as oportunidades de investimentos, principalmente para as pequenas empresas.



4 >

SISTEMA DE GESTÃO

O sistema estadual ainda não conseguiu a informatização de todos os processos para tornar os atos mais acessíveis à comunidade. Por conta desse atraso estão fora do sistema informações das agendas das áreas de conservação vegetal, recursos hídricos e controle ambiental.



5 >

FERRAMENTAS DE GESTÃO

Colocar em prática as orientações, as propostas e projetos elaborados pelas equipes e grupos de trabalho da área ambiental, em parceria com vários órgãos e instituições. São importantes ferramentas de planejamento para a gestão da área ambiental no Estado.

...nunca é preciso colocar na balança os lados positivos e negativos. E, se o aspecto negativo prevalece, qual é a solução?

“Nossa política é que não se pode fechar as portas para o desenvolvimento”, responde a diretora presidente do Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema), Sueli Passoni Tonini. A preservação dos recursos naturais, avalia, é positiva e precisa ser feita, mas é preciso também olhar o outro lado, que representa a geração de emprego e renda”.

O melhor caminho, pondera, é enfrentar os desafios com a visão da responsabilidade e sustentabilidade. “O empreendedor não é o inimigo do outro lado do balcão”, explica. O que o sistema estadual de meio ambiente tem feito, quando do licenciamento dos projetos de maior impacto, é conversar com todos os setores da sociedade e deixar as regras bem claras ao estabelecer as condicionantes para reduzir, ao máximo possível, os problemas.

Segundo Sueli, todo empreendimento gera impacto. Uma das medidas que tem sido adotada é fazer com que o empreendedor invista em capacitação da mão de obra e dos fornecedores.

A contratação de trabalhadores e fornecedores locais, por exemplo, é uma maneira de evitar a atração de pessoas de outras regiões e evitar também a ocupação desordenada.

As comunidades das cidades onde ficarão os empreendimentos e dos municípios vizinhos também são chamadas a opinar, a dizer o que acham que deve ser feito e de que maneira, além de apresentar propostas para minimizar ou compensar os reflexos negativos.

Projetos X licenças

Ainda é pouca a quantidade de cidades que podem conceder licenças ambientais. Faça a comparação com os projetos previstos para 2011



Cidades em prol do meio ambiente

Dos 78 municípios capixabas, apenas 11 têm estrutura para fazer o licenciamento ambiental

■ Dos 78 municípios capixabas, apenas 11 estão estruturados para fazer o licenciamento ambiental dos projetos que se instalam em seus territórios. O licenciamento das atividades nos outros 67 municípios é feito pelo sistema estadual de meio ambiente. E o quadro não deve mudar muito nos próximos anos, pois apenas outros cinco estão buscando informações objetivando montar a estrutura municipal de gestão ambiental.

O baixo nível de inserção dos municípios na estruturação do sistema de gestão ambiental, além de aumentar o trabalho dos técnicos estaduais que atuam na área pode representar perda de oportunidade para os próprios municípios, explica a diretora presidente do Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema), Sueli Passoni Tonini.

Ela conta que o Iema tem se esforçado em demonstrar para os municípios a importância da participação no sistema de gestão ambiental, principalmente, porque a resposta pode ser mais rápida. Com menos pedidos de licenciamento e com projetos de menor impacto os municípios conseguem maior velocidade



“Dizer não é fácil. Mas não estamos aqui para dizer não, mas para dizer como fazer”

SUELI PASSONI TONINI
DIRETORA-PRESIDENTE DO IEMA

nas respostas, explica.

Se os empreendedores não recebem a resposta, ou seja a aprovação do licenciamento, em tempo hábil, acabam por desistir do projeto ou buscam outra região para sediar o empreendimento. E isso representa a perda de oportunidades de geração de emprego e renda. Um município que deixa de receber empreendimentos, mesmo que pequenos, pode estar fechando janelas para o desenvolvimento.